



**DO "INIMIGO SEM ROSTO" À HIPÓTESE DO DIÁLOGO:
IDENTIDADES, PRETENSÕES E CANAIS
DE COMUNICAÇÃO COM OS *MACHABABOS***

**FROM THE "FACELESS ENEMY" TO THE HYPOTHESIS
OF DIALOGUE: IDENTITIES, PRETENSIONS AND
CHANNELS OF COMMUNICATION WITH
THE *MACHABABS***

RESUMO

O governo de Moçambique vem insistindo na mensagem que o país enfrenta um inimigo "*sem rosto*", não existindo canais de comunicação, pelo que se desconhecem as suas pretensões. Trata-se de uma mensagem repetida pela imprensa moçambicana, de forma acrítica, não permitindo a compreensão das dinâmicas do conflito e não abrindo oportunidades para considerar a hipótese de diálogo.

Mais recentemente, o ex-Presidente Joaquim Chissano veio quebrar esta linha de pensamento, admitindo que certos tipos de terrorismo acabaram através de negociações, defendendo a compreensão das causas da violência armada e esperando o aparecimento de um líder do grupo rebelde que abra uma oportunidade de diálogo, de forma a terminar com a violência armada.

É neste contexto que este Destaque Rural procura apresentar alguns líderes dos *machababos*, descrevendo o seu trajecto biográfico e respectivas funções no grupo. Num segundo momento explica-se a existência de um projecto político insípido e incoerente, assente em interpretações fundamentalistas do Islão e na exploração de sentimentos de injustiça e de exclusão social. Finalmente, demonstra-se a existência de canais de comunicação entre os *machababos* e as populações, mas também com o Estado moçambicano, durante a negociação e pagamento de resgates. O texto demonstra que podem ser criados espaços de negociação, desde que haja vontade política, de ambas as partes, para dialogar.

ABSTRACT

The Government of Mozambique has been insisting on the message that the country faces a "*faceless*" enemy, and that there are no channels of communication, so it is its claims are unknown. It is a message repeated by the Mozambican press, in an uncritical way, not allowing the understanding of the conflict's dynamics and not opening opportunities to consider the hypothesis of dialogue.

More recently, former President Joaquim Chissano has broken this line of thinking, admitting that certain types of terrorism have ended through negotiations, advocating understanding the causes of armed violence, and waiting for the appearance of a leader of the rebel group to open an opportunity for dialogue to end armed violence.

It is in this context that this Destaque Rural seeks to present some of *Machababs'* leaders, describing their biographical path and their functions in the group. In a second moment, the existence of an insipid and incoherent political project is explained, a group based on fundamentalist interpretations of Islam and on the exploitation of feelings of injustice and social exclusion. Finally, it is demonstrated the existence of channels of communication between the *Machababs* and the populations, but also with the Mozambican State, during the negotiation and payment of ransoms. The text demonstrates that negotiating spaces can be created, provided there is political will on both sides to engage in dialogue.

INTRODUÇÃO

Nas suas intervenções públicas sobre o conflito em Cabo Delgado, o Governo de Moçambique vem salientando um conjunto de três mensagens: Em primeiro lugar, que o inimigo "*não tem rosto*" (STV, 2019 cf. Chichava, 13.04.2020:1; Presidência da República, 25.07.2021: 6) ou que os "*cabecilhas nunca mostraram a sua cara*", alegando que se trata de uma agressão internacional, perpetuada por terroristas desconhecidos da população.

Em segundo lugar, afirma-se o desconhecimento das reivindicações do grupo rebelde. No seu comunicado à nação, o Presidente da República (25.07.2021: 6) referia que "*os terroristas nunca apresentaram, publicamente, os motivos pelos quais atacam o povo moçambicano*", afirmando que, para o Governo moçambicano, "*ainda não estão claras as verdadeiras motivações do terrorismo em Moçambique*".

Em terceiro lugar, e subjacente aos aspectos anteriores, é passada a mensagem segundo a qual não existem possibilidade de comunicação e de diálogo, sustentando a perspectiva que a paz só será possível por intermédio de uma via militar, eliminando o inimigo. É neste sentido que é justificada uma intervenção militar estrangeira, cujo "*mandato (...) é de ajudar as Forças de Defesa e Segurança no terreno a restaurar a segurança*" (Presidência da República, 25.07.2021: 13).

Não se pretendendo negar a relevância de uma intervenção militar, com o objectivo de garantir a ordem pública e a segurança das populações e respectivas propriedades, ao longo deste texto pretende-se demonstrar que, contrariamente ao discurso oficial, estão reunidas condições para se planear uma negociação com o grupo rebelde. Neste sentido, depois de se descrever o percurso biográfico de alguns cabecilhas do grupo, largamente conhecidos na região, explicam-se as suas reivindicações e descrevem-se alguns canais utilizados na comunicação com o exterior.

Este documento resulta de informação recolhida a partir de 32 entrevistas a indivíduos raptados (a esmagadora maioria mulheres), mas também a antigos vizinhos, professores, superiores hierárquicos e colegas das pessoas analisadas. Grande parte dos entrevistados conviveu com os indivíduos em causa antes do processo de radicalização ou durante o seu cativeiro, pelo que as informações fornecidas permitem traçar perfis biográficos e características comportamentais dos líderes do grupo rebelde.

INTRODUCTION

In its public interventions on the conflict in Cabo Delgado, the Government of Mozambique has highlighted a set of three messages: Firstly, that the enemy "has no face" (STV, 2019 cf. Chichava, 13.04.2020:1; Presidency of the Republic, 25.07.2021: 6) or that the "leaders never showed their face", claiming that it is an international aggression, perpetuated by terrorists unknown to the population.

Secondly, the ignorance of the rebel group's claims is stated. In his statement to the nation, the President of the Republic (25.07.2021: 6) stated that "the terrorists have never publicly presented the reasons for attacking the Mozambican people", stating that, for the Mozambican Government, "the true motives of terrorism in Mozambique are still unclear".

Thirdly, and underlying the previous aspects, the message is passed that there is no possibility of communication and dialogue, supporting the perspective that peace will only be possible through a military route, by eliminating the enemy. It is in this sense that a foreign military intervention is justified, whose "*mandate (...) is to help the Defense and Security Forces on the ground to restore security*" (Presidência da República, 25.07.2021: 13).

Throughout this text It is not intended to deny the relevance of a military intervention, with the aim of ensuring public order and the security of the populations and their properties. The intention is to demonstrate that, contrary to the official discourse, conditions are met to plan a negotiation with the rebel group. In this sense, after describing the biographical path of some leaders of the group, widely known in the region, their claims are explained and some channels used in communication with the outside world are described.

This document results from information collected from 32 interviews with abducted individuals (the overwhelming majority of which are women), but also to former neighbors, teachers, hierarchical superiors and colleagues of the people analyzed. Most of the interviewees lived with the concerned individuals before the radicalization process or during their captivity, so that the information provided allows to trace biographical profiles and behavioral characteristics of the leaders of the rebel group.

1. OS ROSTOS DOS REBELDES

Não obstante a presença de estrangeiros, a esmagadora maioria dos membros do grupo são moçambicanos, oriundos maioritariamente dos distritos de Mocímboa da Praia, Palma, Macomia e Quissanga, mas também do planalto de Mueda, do litoral de Nampula e da província do Niassa, entre outras regiões.

Segundo as estimativas, o número efectivo de membros tem sido variável, oscilando entre os 1000 e os 2000 homens. Os ataques a pequenas aldeias são realizados por grupos de dimensões reduzidas, compostos sobretudo por cidadãos moçambicanos. Nos ataques a Mocímboa da Praia e a Palma o grupo recorreu a mercenários estrangeiros, grande parte oriundos da Tanzânia, existindo referências a indivíduos "brancos" entre os *machababos*. Não obstante a existência de um comando central que coordena ataques, o grupo possui várias chefias intermédias, com poderes diversos e com relativa autonomia, permitindo alguma iniciativa. Entre os líderes moçambicanos do grupo estão claramente sobrerrepresentadas as populações da costa, entre Palma e Macomia, geralmente falantes de mwani. O poder dos indivíduos tende a advir do domínio do Islão, contactos internacionais e capacidade militar. Os líderes de topo vão trocando de nome, razão porque podem aparecer conhecidos de diferentes formas. Em função do simbolismo islâmico, os sucessivos nomes vão traduzindo o poder do indivíduo no seio do grupo. A partir dos relatos de pessoas que foram raptadas e que conviveram com os líderes dos *machababos*, é possível identificar algumas lideranças, por volta de Abril de 2021, onde consta, inclusivamente, uma mulher.

1.1 Bonomado Omar

O líder do grupo é largamente conhecido na região, ainda que por vários nomes. Textos jornalísticos (CJI, 14.09.2020) referenciam-no por Bonomado Machude Omar ou Ibn Omar, aparecendo também designado por Omar Saíde ou Sheik Omar. Os relatos sugerem que Omar foi trocando frequentemente de nome, sendo actualmente conhecido por Nuro Saíde ou Abu Surakha. Omar nasceu em Palma no povoado de Ncumbi e, aos 5 anos, ficou órfão de pai. A família viajou para Mocímboa da Praia e a mãe juntou-se com outro homem, localmente conhecido por Mze Tchidi. O padrasto introduziu Omar no Islão, que foi estudando e aperfeiçoando. Finalizou a 10ª classe na Escola Secundária Januário Pedro em Mocímboa da Praia e, de acordo com antigos professores, era um jovem calmo, bom aluno e bom jogador de futebol. Depois de atingir a maioridade, cumpriu o serviço militar na marinha em Pemba, findo o qual residiu no

1. THE FACES OF THE REBELS

Despite the presence of foreigners, the overwhelming majority of the group's members are Mozambicans, mostly from the districts of Mocímboa da Praia, Palma, Macomia and Quissanga, but also from the Mueda plateau, the Nampula coast and Niassa province, among other regions.

According to estimates, the actual number of members has varied, ranging from 1,000 to 2,000 persons. The attacks on small villages are carried out by groups of small dimensions, composed mainly of Mozambican citizens. In the attacks on Mocímboa da Praia and Palma, the group resorted to foreign mercenaries, mostly from Tanzania, and there were references to "white" individuals among *the Machababs*. Despite the existence of a central command that coordinates attacks, the group has several intermediate leaders, with different powers and with relative autonomy, allowing some initiative. Among the Mozambican leaders of the group are clearly overrepresented the populations of the coast, between Palma and Macomia, usually mwani speakers. The power of individuals tends to come from the knowledge of Islam, international contacts and military capability. Top leaders change their names, which is why they can appear known in different ways. Due to Islamic symbolism, the successive names translate the power of the individual within the group. From the reports of people who were kidnapped and who lived with the leaders of the *Machababs*, it is possible to identify some leaders, around April 2021, which includes even a woman.

1.1 Bonomado Omar

The leader of the group is widely known in the region, albeit by several names. Journalistic texts (CJI, 14.09.2020) refer to him as Bonomado Machude Omar or Ibn Omar, also called Omar Saíde or Sheik Omar. Reports suggest that Omar has often changed his name, being now known as Nuro Saíde or Abu Surakha. Omar was born in Palma in the village of Ncumbi and, at the age of 5, was orphaned by his father. The family traveled to Mocímboa da Praia and the mother joined another man, locally known as Mze Tchidi. The stepfather introduced Omar into Islam, which he studied and perfected. He finished 10th grade at Januário Pedro High School in Mocímboa da Praia and, according to former teachers, was a calm young man, good student, and good football player. After reaching the age of

internato do African Muslim, finalizando a 12ª classe. Torna-se um elemento carismático junto de outros jovens, conhecido pelo seu sentido de justiça e de proteção dos mais novos. Um dos seus passatempos era jogar futebol. Devido à estatura elevada (entre 1,80 e 1,90m) e pelo facto de jogar no meio campo, adquiriu a alcunha de Patrick Vieira¹. Por volta de 2008 e 2009 trabalhou no mercado Maringué em Pemba, onde vendia hortícolas e roupas muçulmanas, por conta de um comerciante estrangeiro (as versões variam entre tanzaniano e somaliano). Viajou para a Tanzânia e para a República da África do Sul. Regressou a Mocímboa da Praia onde dinamizou uma mesquita e uma barraca de venda de quinquilharias, adquiridas em mercados tanzanianos ou na cidade de Pemba. Participou nos primeiros ataques a Mocímboa da Praia e refugiou-se nas matas. Pela sua habilidade militar e capacidade de camuflagem adquiriu localmente a alcunha de "*Rei da Floresta*". Constitui actualmente o líder do grupo em Moçambique, assim como o elo de ligação com o exterior², recentemente confirmado pelo US Department of State (Blinken, 06.08.2021). Omar demonstra capacidade de comando, carisma e liderança, ditando as regras e decidindo onde e como atacar, assim como quem se deve assassinar. É a Omar que se recorre perante situações mais delicadas. Omar destaca-se como bom nadador. Futebol, alcorão, condução de veículos e manuseio de material bélico constituem as suas grandes paixões. Tem três esposas nas matas de Cabo Delgado e vários filhos menores, inclusivamente na cidade de Pemba. À noite, circula com uma lanterna de mineiro na cabeça, por vezes com uma escolta de motas atrás de si. Os que o acompanham são geralmente mais velhos e experientes. Por vezes, é visto trajando "*roupa muçulmana preta*". Trata-se da figura central de um vídeo filmado em Mocímboa da Praia em Março de 2020 aquando da invasão à cidade, aparecendo a falar em suaíli para a população local, explicando os objectivos do grupo. Omar coordenou o ataque a Palma em Março de 2021 e envolveu-se directamente no processo de negociação de resgates. É conhecido por ter bastantes relações em vários distritos de Cabo Delgado, inclusivamente no exército moçambicano. Para além do suaíli, língua com a qual mais se identifica, Omar exprime-se fluentemente em macua, maconde e português.

adulthood, he served in the navy in Pemba, after which he resided at the African Muslim boarding school, finishing 12th grade. He became a charismatic element with other young people, known for his sense of justice and protection of the younger ones. One of his hobbies was playing football. Due to his high stature (between 1.80 and 1.90m) and the fact that he played in midfield, he acquired the nickname Patrick Vieira¹. Around 2008 and 2009 he worked at the Maringué market in Pemba, where he sold vegetables and Muslim clothing, on behalf of a foreign merchant (versions vary between Tanzanian and Somalian). He traveled to Tanzania and the Republic of South Africa. He returned to Mocímboa da Praia where he built a mosque and a stall for the sale of trinkets, acquired in Tanzanian markets or in the city of Pemba. Participated in the first attacks on Mocímboa da Praia and took refuge in the bush. For his military skill and camouflage ability he acquired locally the nickname "King of the Forest". He is currently the leader of the group in Mozambique, as well as the link with the outside world, which was recently confirmed by the US Department of State (Blinken, 06.08.2021). Omar demonstrates command, charisma, and leadership, dictating the rules and deciding where and how to attack, as well as who to assassinate. It is Omar whom to resort for more delicate situations. Omar stands out as a good swimmer. Football, Quran, vehicle driving, and handling of war material constitute his great passions. He has three wives in the bush of Cabo Delgado and several minor children, including in the city of Pemba. At night, he circles with a miner's lantern on his head, sometimes with an escort of motorcycles behind him. Those who accompany him are usually older and more experienced. He is sometimes seen wearing "black Muslim clothing". He is the central figure of a video filmed in Mocímboa da Praia in March 2020 during the invasion of the city, appearing to speak in Swahili to the local population, explaining the group's objectives. Omar coordinated the attack on Palma of March 2021 and was directly involved in the ransom negotiation process. He is known to have many relationships in several districts of Cabo Delgado, including in the Mozambican army. In addition to Swahili, the language with which he most identifies, Omar expresses himself fluently in Macua, Makonde and Portuguese.

¹ Jogador francês de descendência senegalesa, que actuou por vários clubes ingleses e italianos, sagrando-se campeão do Mundo pela selecção francesa de futebol.

²Omar lida directamente com um indivíduo estrangeiro, que tem sido designado de Abdul, aparecendo também com o nome de Emir. Emir Afande. Emir fala árabe e suaíli e desloca-se periodicamente a Moçambique, tendo estado presente durante os grandes ataques, como o de Palma, em Março de 2021. Apesar de a descrição ser similar (um "branco com barbas", que fala árabe e suaíli) não é claro que se trata da mesma pessoa. O agente externo desloca-se periodicamente a Moçambique, tendo estado presente durante os grandes ataques, como o de Palma, em Março de 2021.

¹ French player of Senegalese descent, who played for several English and Italian clubs, winning the World Cup for the French national football team.

²Omar deals directly with a foreign individual, who has been called Abdul, also appearing under the name Emir. Emir Afande. Emir speaks Arabic and Swahili and travels periodically to Mozambique, having been present during major attacks, such as the one in Palma, in March 2021. Although the description is similar (a "white with beards", who speaks Arabic and Swahili) it is not clear that it is the same person. The external agent periodically travels to Mozambique, having been present during the major attacks, such as that of Palma, in March 2021.

1.2. Mustafá

É conhecido por ser o executivo de Omar, passando instruções no terreno, oriundas do comandante. Tem baixa estatura (cerca de 1,55m de altura). A sua língua materna é o mwani e fala fluentemente o suaíli, e um pouco de português. Nasceu em Mocímboa da Praia onde cresceu e frequentou a escola primária. Residiu no bairro Milamba, perto do campo de futebol do Benfica, onde tinha uma barbearia, sendo localmente conhecido pelo seu apelido maconde Shinpwateka. Durante um período de tempo Mustafá residiu em Palma, jogando para o clube de futebol local, tendo depois regressado a Mocímboa. Foi visto no ataque a Palma de Março de 2021, actuando sempre próximo de Omar, transmitindo ordens e identificando, entre as pessoas capturadas, aqueles elementos que, pelas suas competências profissionais, pudessem ser importantes para o grupo, nomeadamente jovens com o serviço militar cumprido, médicos, enfermeiros, mecânicos ou motoristas.

1.3. Maulana Ali Cassimo

Maulana é o nome próprio, constitui um dos comandantes mais destacados pelos indivíduos que estiveram em cativeiro, pelo facto de se apresentar como engenheiro agrónomo. De acordo com as testemunhas, trata-se de um indivíduo inteligente, bem articulado na língua portuguesa e com capacidade argumentativa. Maulana é um indivíduo claro, com cerca de 1,70m de altura. É natural de Lichinga, tendo concluído o curso médio de Agropecuária, no Instituto Agrário nesta cidade. É classificado de *"bom aluno"* por ex-professores. Trabalhou para a Mozambique Leaf Tobacco em Tete e em Cuamba. Alegadamente, foi após ter estado preso pela polícia (por não ter licença de condução) que ingressou no aparelho do Estado. Entre 2014 e 2017 foi técnico de Extensão Agrária no SDAE de Mecula. Devido ao seu envolvimento e dedicação na sua área de extensão, Maulana chegou a ganhar um prémio provincial. É descrito como carismático e com muita aceitação junto dos produtores. Ficou conhecido entre os colegas por ser rigoroso nos preceitos islâmicos (rezando cinco vezes ao dia) e por ser profissionalmente *"activo"* e *"agitado"*. É recordado por ter demonstrado, várias vezes, a sua revolta em relação à atitude das autoridades para com garimpeiros (em Mariri, na localidade de Mbamba) e caçadores furtivos na reserva do Niassa. Os colegas destacam a veemência com que criticava a extorsão de bens e detenção de jovens garimpeiros, justificando que a agricultura não constitui uma actividade rentável e que os jovens não dispunham de outras alternativas. Em defesa dos garimpeiros, com quem tinha relações, insurgia-se

1.2. Mustafá

He is known to be Omar's executive, passing instructions on the ground from the commander. He is short in stature (about 1.55m tall). His mother tongue is mwani and speaks Swahili fluently, and a little Portuguese. He was born in Mocímboa da Praia where he grew up and attended primary school. He lived in the Milamba neighborhood, near Benfica's football field, where he had a barbershop, being locally known by his Makonde nickname Shinpwateka. For a period, Mustafa resided in Palma, playing for the local football club, and then returned to Mocímboa. He was seen in the attack on Palma de Março 2020, always acting close to Omar, transmitting orders, and identifying, among the captured people, those elements that, by their professional skills, could be important to the group, namely young people with completed military service, doctors, nurses, mechanics, or drivers.

1.3. Maulana Ali Cassimo

Maulana is the first name of one of the most prominent commanders according to individuals who have been in captivity, because he presents himself as an agronomist engineer. According to the witnesses, he is an intelligent individual, well-articulated in the Portuguese language, and with argumentative ability. Maulana is a light-skinned individual, about 1.70m tall. He is a native of Lichinga, having completed the medium level course of Agriculture, at the Agrarian Institute in this city. He is classified as "good student" by former teachers. He worked for the Mozambique Leaf Tobacco in Tete and Cuamba. Allegedly, it was after being arrested by the police (for not having a driving license) that he entered the State public services. Between 2014 and 2017 he was a technician of Agrarian Extension at the SDAE of Mecula. Due to his involvement and dedication to his extension area, Maulana even won a provincial prize. He is described as charismatic and with much acceptance among producers. He was known among colleagues for being strict in Islamic precepts (praying five times a day) and for being professionally "active" and "agitated". He is remembered for having demonstrated, several times, his anger at the attitude of the authorities towards artisanal miners (in Mariri, in the locality of Mbamba) and poachers in the Niassa reserve. Colleagues highlight the vehemence with which he criticised the extortion of goods and the detention of young prospectors, justifying that agriculture is not a profitable activity and that young people did not have other alternatives. In defense of the

abertamente contra as autoridades do distrito, inclusivamente contra o Administrador e Secretário Permanente. A partir de 2016 envolve-se na organização de uma mesquita e perde interesse pela sua actividade profissional. A radicalização do discurso, incluindo a proibição de crianças de frequentarem a escola, levou ao encerramento da mesquita pelo Estado. Neste processo foi impedido de utilizar a motorizada do SDAE (que colocava ao serviço das suas actividades religiosas) gerando-lhe um grande descontentamento e revolta. Em Julho de 2017 abandonou o posto de trabalho e deixou de ser visto em Mecula. Os colegas foram informados que se tinha dirigido para Cabo Delgado para receber formação religiosa, para posteriormente abrir uma mesquita em Mecula, onde iria receber um subsídio de 60 mil meticais, bem superior ao salário que auferia do Estado. Com o início do conflito armado, juntou-se aos insurgentes nas matas de Mocímboa da Praia, tal como muitos outros jovens de Mecula. A esposa ainda tentou juntar-se ao marido em Cabo Delgado, mas foi detida pela polícia nesse processo, residindo actualmente em Lichinga com os seus dois filhos, assim como a família do marido. Maulana participou nos ataques a Mocímboa da Praia e a Palma.

1.4 Rosa Cassamo

Rosa Cassamo nasceu em Cabo Delgado, em distrito que desconhecemos. Antes de aderir ao grupo rebelde possuía três enormes machambas. É descrita como uma mulher clara e bonita, mãe de cinco filhos, entre os quais três meninas. Duas das suas filhas foram prematuramente casadas por insurgentes e levadas para as matas. Rosa foi chefe de logística em Ilala e Muchojo (distrito de Macomia) e, através da posição do seu marido, Ibraimo Mussa³, adquiriu poder e influência local. Hoje é considerada de mãe, no seio de insurgentes, desempenhando um papel importante na mobilização de várias mulheres do seu povoado, para ingressassem na insurgência. Entre os rebeldes, Rosa é considerada a "rainha da magia negra", existindo rumores de práticas mágico-tradicionais, envolvendo relações sexuais com guerrilheiros, como forma de reavivar poderes mágicos (prática dominada de "freemason").

³ De acordo com entrevistados, Ibraimo Mussa é natural da aldeia de Ilala, distrito de Macomia, onde tinha um cargo no núcleo do Partido Frelimo. Ibraimo era pescador e teve um papel no surgimento do grupo de insurgentes na sua aldeia.

miners, with whom he had relations, he confronted openly against the district authorities, including against the Administrator and Permanent Secretary. From 2016 he became involved in the organization of a mosque and lost interest in his professional activity. The radicalization of the speech, including the prohibition of children from attending school, led to the closure of the mosque by the State. In this process he was prevented from using the SDAE's motorcycle (which he used in his religious activities) generating a great discontent and revolt. In July 2017 he left his job and was no longer seen in Mecula. Colleagues were informed that he had gone to Cabo Delgado to receive religious training, to later open a mosque in Mecula, where he would receive a subsidy of 60,000 meticais, far higher than the salary he would receive from the State. With the beginning of the armed conflict, he joined the insurgents in the forests of Mocímboa da Praia, as did many other young people in Mecula. The wife still tried to join her husband in Cabo Delgado but was detained by police in the process; she is currently residing in Lichinga with her two children, as well as her husband's family. Maulana participated in the attacks on Mocímboa da Praia and Palma.

1.4 Rosa Cassamo

Rosa Cassamo was born in Cabo Delgado, in a district unknown to us. Before joining the rebel group, she owned three huge *machambas* (farming plots). She is described as a light-skinned and beautiful woman, mother of five children, including three girls. Two of her daughters were prematurely married with insurgents and taken to the bush. Rosa was head of logistics in Ilala and Muchojo (Macomia district) and, through her husband's position, Ibraimo Mussa³, acquired local power and influence. Today she is considered a mother, among insurgents, playing an important role in mobilizing several women from her village to enter the insurgency. Among the rebels, Rosa is considered the "queen of black magic", there are rumors of traditional magical practices, involving sexual relations with guerrillas, to revive magical powers (practice dominated "freemason").

³ According to interviewees, Ibraimo Mussa is a native of the village of Ilala, Macomia district, where he held a position at the core of the Frelimo Party. Ibraimo was a fisherman and played a role in the emergence of the group of insurgents in his village.

2. O QUE PROCLAMAM E O QUE PRATICAM?

Exceptuando algumas comunicações pela agência AMAQ (agência oficial do Estado Islâmico), o grupo não aposta na comunicação formal com o exterior. Os canais utilizados para apresentarem as suas reivindicações consistem, sobretudo, em pequenas palestras após os ataques, em sessões de doutrinação com indivíduos capturados, mas também mensagens e pequenos vídeos, que circulam pelas redes sociais. A partir das mensagens difundidas nesses momentos, é possível perceber que o grupo reclama a prática de um Islão fundamentalista, apesar de não deter uma elaboração teológica sofisticada ou uma ideologia política bem definida.

O grupo adota um discurso propagandístico anti-governamental, criticando as políticas do governo de Moçambique, que consideram responsável pela exclusão social e pela injustiça. Problemas como o desemprego, a pobreza e desigualdades, a corrupção generalizada, a injustiça social ou a exclusão política, são considerados consequências da democracia. A democracia é apresentada, literalmente, como um sistema que permite que os ricos se tornem mais ricos à custa dos pobres. De acordo com o grupo, a solução para o caos social reside no derrube do Governo e na adesão áquilo que se poderia designar de Sharia (Lei islâmica). Desta forma, o grupo proíbe a frequência de escolas oficiais, sendo as madrassas o espaço admissível de aprendizagem. Proíbe-se o pagamento de impostos, a participação em processos eleitorais ou recenseamentos demográficos. O grupo proíbe a detenção de bilhete de identidade, que são retirados às populações raptadas e destruídos, não obstante alguns sejam conservados por motivos estratégicos, de infiltração e camuflagem. As pessoas são abertamente proibidas de participar nas cerimónias do Governo (vulgo "*reuniões dos kafirs*" ou "*reuniões dos porcos*") e o grupo incita a população a insurgir-se contra as estruturas político-administrativas. O grupo proíbe a veneração ao Chefe de Estado, considerando *haraam* (pecado) a atitude de idolatração do Presidente da República.

Os *machababos* fazem a apologia de práticas de caridade e de assistência aos necessitados, ainda que de forma incoerente. Durante as primeiras semanas de ocupação a Mocímboa da Praia, indivíduos acamados, que não conseguiram deixar a cidade, foram assistidos em termos alimentares. Relatos referem a realização de diagnósticos médicos rudimentares a indivíduos recém-capturados que se apresentam queixosos, sendo dada assistência medicamentosa (geralmente paracetamol) e servida uma refeição. Porém, existem relatos de abandono de pessoas doentes, normalmente por questões militares.

2. WHAT THEY PROCLAIM AND WHAT THEY PRACTICE?

With the exception of some communications by AMAQ, the official Agency of the Islamic State, the group does not bet on formal communication with the outside world. The channels used to present their claims consist mainly of small lectures after the attacks, in indoctrination sessions with captured individuals, but also messages and short videos, which circulate through social networks. From the messages disseminated at these moments, it is possible to perceive that the group claims the practice of a fundamentalist Islam, despite not having a sophisticated theological elaboration or a well-defined political ideology.

The group adopts an anti-governmental propagandistic discourse, criticizing the policies of the Government of Mozambique, which they consider responsible for social exclusion and injustice. Problems such as unemployment, poverty and inequalities, widespread corruption, social injustice, or political exclusion are considered consequences of democracy. Democracy is presented, literally, as a system that allows the rich to become richer at the expense of the poor. According to the group, the solution to social chaos lies in overthrowing the government and adhering to what could be called Sharia (Islamic law). In this way, the group prohibits the attendance of official schools, and madrassas are the permissible space for learning. The payment of taxes, participation in electoral processes or demographic censuses is forbidden. The group prohibits the detention of identity cards, which are taken from kidnapped populations and destroyed, although some are retained for strategic reasons, infiltration and camouflage. People are openly prohibited from participating in government ceremonies (a.k.a. "*kafirs* meetings" or "*pig* meetings") and the group urges the population to revolt against political and administrative structures. The group prohibits veneration of the Head of State, considering *haraam* (sin) the attitude of idolatry of the President of the Republic.

The *Machababs* make the apology of charitable practices and assistance to the needy, even if incoherently. During the first weeks of occupation of Mocímboa da Praia, bedridden individuals, who could not leave the city, were assisted in foodstuff terms. Reports refer to the performance of rudimentary medical diagnoses to newly captured individuals who present complaints, being given medical assistance (usually paracetamol) and served a meal. However, there are re-

O roubo é punido com a amputação de membros, conforme alegam estar definido no Alcorão. Condena-se o vestuário de influência Ocidental. Os homens são orientados a usarem calças largas, com limites entre os joelhos e os tornozelos, assim como lenço em redor do pescoço e da cabeça. As mulheres devem cobrir todo o corpo.

A mulher ocupa uma posição central para os machababos. A mulher é frequentemente valorizada pelo seu papel de mãe e de educadora, e pela sua função de transmissão de uma interpretação do Islão considerada correcta. Ao contrário de muitos homens que estiveram raptados (que assistiram ao assassinato de colegas e amigos), muitas mulheres são poupadas a situações de violência. A poligamia constitui uma prática aceitável, pelo que muitos homens têm frequentemente várias mulheres, quer como esposas, quer como escravas. As segundas têm como função a realização de tarefas domésticas (limpar, lavar ou varrer), podendo ser usadas para satisfação sexual ou serem vendidas.

O discurso religioso é articulado com um discurso nacionalista (*"Implementar a religião muçulmana, porque a terra é nossa"*) e de primazia dos locais no acesso aos recursos de poder. De forma populista, durante as palestras é referido que o grupo pretende controlar a *"campuni iamafuta"* (empresa de petróleo) e distribuir os empregos pelos *"donos da terra"*, ao invés dos *"kafirs de Maputo"*. De acordo com os que participaram nas sessões de doutrinação, a apologia da primazia aos locais na distribuição de empregos constitui o argumento mais sedutor.

Em termos de reivindicação territorial, os discursos são contraditórios, existindo relatos de intenção de ocupar a área de Linde (em Mtwara) até Pemba; outras vezes, toda a província de Cabo Delgado; e, outras vezes, todo o país. O facto de o núcleo duro do grupo ser maioritariamente de Mocímboa da Praia, confere a esta cidade um particular simbolismo para os *machababos*.

3. OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS

Não obstante a violência dos ataques, o terror provocado e a partida massiva de centenas de milhares de pessoas, a realidade é que existem canais de comunicação entre o grupo dos *machababos* a partir das áreas por si ocupadas, quer com a população deslocada (geralmente familiares, vizinhos ou membros do grupo infiltrados), quer com funcionários do Estado moçambicano.

A interacção com funcionários do Estado moçambicano processa-se, geralmente, aquando da negociação do pagamento e entrega de resgates. Após o ataque a Mocímboa

ports of abandonment of sick people, usually for military reasons.

Theft is punishable by amputation of members, as they claim to be defined in the Quran. Western-influenced clothing is condemned. Men are instructed to wear baggy trousers, covering down to the knees and ankles, as well as a scarf around the neck and head. Women should cover the whole body.

Women occupy a central position for the *Machababs*. Women are often valued for their role as a mother and educator, and for their role in transmitting an interpretation of Islam considered correct. Unlike many men who have been kidnapped (who have witnessed the murder of colleagues and friends), many women are spared situations of violence. Polygamy is an acceptable practice, so many men often have several women, both as wives and as slaves. The latter have the function of performing household tasks (cleaning, washing, or sweeping), and can be used for sexual satisfaction or be sold.

Religious discourse is articulated with a nationalist discourse (*"Implement the Muslim religion, because the land is ours"*) and with the primacy of the locals in accessing the resources of power. In a populist way, during the meetings it is mentioned that the group intends to control the *"campuni iamafuta"* (oil company) and distribute the jobs to the *"owners of the land"*, instead of to the *"kafirs of Maputo"*. According to those who participated in the indoctrination sessions, the apology of locals' primacy in the distribution of jobs is the most seductive argument. In terms of territorial claim, the discourses are contradictory, and there are reports of intention to occupy the area of Linde (in Mtwara) to Pemba; other times, the entire province of Cabo Delgado; and other times the whole country. The fact that the hard core of the group is mostly from Mocímboa da Praia, gives this city a particular symbolism for the *Machababs*.

3. THE COMMUNICATION CHANNELS USED

Despite the violence of the attacks, the terror provoked and the massive departure of hundreds of thousands of people, the reality is that there are channels of communication between the group of *Machababs* from the areas occupied by them, either with the displaced population (usually relatives,

da Praia ou após o ataque a Palma, o grupo prendeu vários cidadãos estrangeiros, a quem foram exigidas quantias monetárias em troca da libertação. Quer o processo de diálogo e negociação, quer o processo de entrega dos valores e libertação dos estrangeiros em cativeiro, foi coordenado por altos quadros do Ministério do Interior e dos Serviços de Inteligência, inclusivamente com o conhecimento das milícias locais (Nhantumbo, 14.05.2021).

Como em qualquer guerra de guerrilha, a interacção entre os *machababos* e a restante população é intensa, ainda que em profundo segredo. É um facto que os familiares dos insurgentes temem represálias das populações e das forças de defesa e segurança, insistindo que nada sabem, evitando o assunto ou mudando de área de residência. Contudo, indivíduos residentes em Nampula ou Pemba relataram que foram contactados por familiares residentes nas matas ocupadas pelos *machababos*, a partir de vários números de telefone. Outros relatos referem um indivíduo deslocado de Mocímboa da Praia para a província de Nampula, contactado telefonicamente pela sua esposa raptada pelos *machababos*. A esposa prometeu-lhe o envio de uma quantia monetária via Mpesa, para apoio dos filhos em comum, que residiam com o pai. Vários entrevistados suspeitam de actividades de táxi-mota realizadas em Pemba e financiadas a partir das acções dos *machababos*. Nos centros de deslocados constatam-se muitas famílias monoparentais chefiadas por jovens mulheres que não conseguem explicar o paradeiro dos seus maridos. Em Maio de 2021 circulou uma mensagem por muitos habitantes de Mocímboa da Praia, escrita em Suaíli, onde se pedia o regresso a Mocímboa da Praia.

Durante muito tempo, a circulação dos insurgentes das matas para as zonas controladas pelo Estado foi frequente, pernoitando em casa de familiares em Mocímboa da Praia, Palma e Macomia. Indivíduos que escaparam de Mocímboa da Praia, para onde tinham sido sequestrados após o ataque a Palma em Março de 2021, vieram a reconhecer rebeldes em Quitunda, revelando a capacidade dos *machababos* de infiltração junto da população. Informações disponíveis permitem concluir que vários familiares dos *machababos* foram detidos e interrogados, nos últimos meses, pelas forças de defesa e segurança. As evidências demonstram que o Estado tem consciência de intensos canais de comunicação, que, inclusivamente, explora para recolher informações, no âmbito do seu esforço de investigação criminal.

neighbors or members of the infiltrated group), or with Mozambican State officials.

The interaction with Mozambican State officials is usually the case when negotiating payment and delivery of ransoms. After the attack on Mocímboa da Praia or after the attack on Palma, the group arrested several foreign citizens, who were required monetary sums in exchange for their release. Both the process of dialogue and negotiation, and the process of delivering the values and of freeing foreigners in captivity, was coordinated by senior officials of the Ministry of the Interior and the Intelligence Services, including with the knowledge of local militias (Nhantumbo, 14.05.2021).

As in any guerrilla war, the interaction between the *Machababs* and the rest of the population is intense, albeit in deep secrecy. It is a fact that the insurgents' relatives of the fear reprisals from the populations and the defence and security forces, insisting that they know nothing, avoiding the subject or changing their area of residence. However, individuals living in Nampula, or Pemba reported that they were contacted by family members living in the forests occupied by the *Machababs*, from various telephone numbers. Other reports refer to an individual displaced from Mocímboa from Praia to Nampula province, contacted by his wife kidnapped by the *Machababs*. The wife promised him to send a monetary amount via Mpesa, to support the common children living with the father. Several interviewees suspect motorcycle taxi activities carried out in Pemba and financed from the actions of the *Machababs*. In the centers of displaced people there are many single-parent families headed by young women who cannot explain the whereabouts of their husbands. In May 2021 a message circulated by many inhabitants of Mocímboa da Praia, written in Swahili, requesting the return to Mocímboa da Praia.

For a long time, the movement of insurgents from forests to State-controlled areas was frequent, overnight at family homes in Mocímboa da Praia, Palma and Macomia. Individuals who escaped from Mocímboa da Praia, where they had been kidnapped after the attack on Palma in March 2021, came to recognize rebels in Quitunda, revealing the *Machababs'* ability to infiltrate the population. Available information show that several relatives of the *Machababs* have been detained and questioned in recent months by the defence and security forces. The evidence shows that the State is aware of intense channels of communication, which it even exploits to gather information, as part of its criminal investigation effort.

4. COMPLEMENTAR A VIA MILITAR COM REFORMAS E DIÁLOGO – REFLEXÕES FINAIS

Ao invés de reconhecer a existência de problemas sociais internos, habilmente capitalizados pelos insurgentes para o seu esforço de guerrilha, promovendo reformas e abrindo canais de comunicação, o Governo de Moçambique vem privilegiando uma estratégia militar. Nas últimas semanas, foi anunciado um grande contingente militar estrangeiro, oriundo do Ruanda e da SADC, e consolida-se uma operação de grande envergadura sobre uma área de cerca 30.000 km², maioritariamente composta por floresta densa, onde o inimigo demonstra capacidade de camuflagem.

A história militar contemporânea de Moçambique demonstra que, operações de grande envergadura contra grupos de guerrilheiros – nomeadamente a operação Nó Górdio promovida pelo exército português contra a Frelimo⁴; ou as várias operações conduzidas contra a Renamo⁵ – traduziram-se na dispersão territorial dos guerrilheiros em pequenos grupos, misturando-se com a população e abrindo novas frentes de combate, com maiores níveis de violência. Enfrentando a relutância em negociar com o que se designavam de “terroristas” ou “bandidos armados”, os conflitos anteriores arrastaram-se por mais de uma década, acabando por terminar, não pela via militar, mas numa mesa de negociações.

Este texto pretende demonstrar que, contrariamente ao discurso oficial, os líderes moçambicanos do grupo dos *machababos* são largamente conhecidos por populações do Nordeste de Cabo Delgado (por líderes religiosos e comunitários, antigos professores, vizinhos e familiares), inclusive pelas Forças de Defesa e Segurança.

⁴A operação Nó Górdio constituiu uma operação militar de grande envergadura desencadeada em 1970 pelo exército português contra a Frelimo, e consistia num cerco intensivo do planalto Maconde com o objectivo de ocupar e destruir as suas bases militares (Gungunhana, Moçambique e Nampula). Previamente informada de todo o aparato militar, a estratégia da Frelimo foi de dispersão das suas forças em pequenas unidades, abrindo a frente de Tete, aumentando as dificuldades do exército colonial.

⁵Entre 1979 e 1980 a Frelimo conduziu uma série de operações militares de grande envergadura, particularmente no planalto de Sofala e Manica. As operações traduziram-se na tomada da base da Gorongosa e aniquilamento do líder da Renamo André Matsangaice em Outubro de 1979 e na captura da bases em Sitatonga – operação Leopardo, em Junho de 1980 (Lima, 02.10.1981) – ou nas montanhas de Mossurize, durante a operação Garáguá, em Julho de 1980 (Lopes, 20.12.1981). Os relatos jornalísticos davam conta de elevadas quantidades de material de guerra apreendido e rebeldes detidos. A estratégia dos guerrilheiros da Renamo foi de dispersão por outras províncias do país, nomeadamente pela Zambézia e Nampula até Niassa e Cabo Delgado, atravessando o Save e operando nas províncias de Gaza e de Inhambane.

4. COMPLEMENT THE MILITARY ROUTE WITH REFORMS AND DIALOGUE - FINAL REFLECTIONS

Instead of recognizing the existence of internal social problems, expertly capitalized by the insurgents for their guerrilla effort, promoting reforms and opening channels of communication, the Government of Mozambique has been favoring a military strategy. In recent weeks, a large foreign military contingent has been announced from Rwanda and SADC, and a large-scale operation has been consolidated over an area of about 30,000 km², mostly composed of dense forest, where the enemy demonstrates camouflage capability.

Mozambique's contemporary military history shows that large-scale operations against guerrilla groups – notably the Operation Nó Górdio promoted by the Portuguese against Frelimo⁴; or the various operations conducted against Renamo⁵ – resulted in the territorial dispersion of the guerrillas in small groups, mixing with the population and opening new fronts of combat, with higher levels of violence. Facing the reluctance to negotiate with what they called “terrorists” or “armed bandits”, the previous conflicts dragged on for more than a decade, eventually ending, not by the military route, but at a negotiating table.

This text aims to demonstrate that, contrary to the official discourse, the Mozambican leaders of the *Machabab group* are widely known to populations in north-east Cabo Delgado (by religious and community leaders, former teachers, neighbors, and family members), including the Defense and Security Forces. Despite the existence of external connections, the emphasis on the

⁴ Operation Nó Górdio constituted a large military operation launched in 1970 by the Portuguese against Frelimo and consisted of an intensive siege of the Makonde plateau with the aim of occupying and destroying its military bases (Gungunhana, Mozambique and Nampula). Previously informed of the entire military operation, Frelimo's strategy was to disperse its forces into small units, opening the front of Tete, increasing the difficulties of the colonial army.

⁵Between 1979 and 1980 Frelimo conducted a series of large-scale military operations, particularly on the Sofala and Manica plateaus. The operations resulted in the taking over of the Gorongosa base and annihilation of Renamo leader André Matsangaice in October 1979 and the capture of the bases in Sitatonga – Operation Leopard, in June 1980 (Lima, 02.10.1981) – or in the Mountains of Mossurize, during operation Garagua, in July 1980 (Lopes, 12.20.1981). The news reports large amounts of war material seized and rebels detained. The strategy of the Renamo guerrillas was to disperse through other provinces of the country, namely Zambezia and Nampula to Niassa and Cabo Delgado, crossing the Save river and operating in the provinces of Gaza and Inhambane.

Não obstante a existência de ligações externas, a ênfase da ideia de "*terrorismo internacional*" e de inimigo "*sem rosto*" não tem permitido enfrentar uma realidade politicamente incômoda: a existência de milhares de jovens moçambicanos que se insurgem contra o Estado, acusando-o de responsável pela exclusão e injustiça, proclamando uma forma alternativa de organização social com base em preceitos religiosos radicais. Neste cenário, considera-se que, complementarmente à via militar, uma estratégia de resolução do conflito poderá passar por:

- Reforço dos serviços de inteligência (envolvendo mulheres nesse sentido), identificando os líderes e respectivas ligações externas, explorando dissidências internas, identificando redes de contacto e explorando canais de comunicação com os rebeldes;
- Realização de estratégias de contrainsurgência, promovendo canais de participação social, alargando o acesso à justiça;
- Criação de modelos de desenvolvimento assentes em trabalho intensivo, apoiando actividades económicas geradoras de empregos e rendimentos, alargamento dos canais de participação e de acesso à justiça, diminuindo o potencial de recrutamento para grupos violentos;
- Exploração de canais negociais com os insurgentes, capacitando e envolvendo líderes locais, possibilitando condições para ajuda humanitária de civis, libertação de pessoas raptadas, promovendo amnistias e mecanismos de acesso aos recursos naturais, valorizando a importância do Islão na sociedade moçambicana.

idea of "international terrorism" and the faceless enemy has not allowed us to face a politically uncomfortable reality: the existence of thousands of young Mozambicans who rise against the State, accusing it of being responsible for exclusion and injustice, proclaiming an alternative form of social organization based on radical religious precepts. In this scenario, it is considered that, in addition to the military pathway, a strategy for resolving the conflict could include:

- Strengthening of intelligence services (involving women in this sense), identifying leaders and their external connections, exploring internal dissent, identifying contact networks and exploring channels of communication with the rebels;
- Implementation of counterinsurgency strategies, promoting channels of social participation, and extending access to justice;
- Creation of labour-intensive development models, supporting economic activities that generate jobs and income, expanding channels of participation and access to justice, reducing recruitment potential for violent groups;
- Exploration of business channels with the insurgents, empowering and involving local leaders, enabling conditions for humanitarian aid of civilians, release of kidnapped people promoting amnesty and mechanisms of access to natural resources, valuing the importance of Islam in Mozambican society.

REFERÊNCIAS / REFERENCES:

BLINKEN, Antony (06.08.2021) *Designations of ISIS-Mozambique, JNIM, and al-Shabaab Leaders*. US Department of State, disponível em <https://www.state.gov/designations-of-isis-mozambique-jnim-and-al-shabaab-leaders/>, acesso a 08.08.2021.

CHICHAVA, Sérgio (13.04.2020) "Quem é o 'inimigo' que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do Governo Moçambicano" in *Ideias*, nº 127, pp. 1-2.

CJI (14.09.2020) "Bonomado Machude Omar ou Ibn Omar o moçambicano nas lides terroristas na carnificina de Cabo Delgado" in *Centro de Jornalismo Investigativo*, disponível em <https://cjimoz.org/news/bonomado-machude-omar-ou-ibn-omar-o-mocambicano-nas-lides-terroristas-na-carnificina-de-cabo-delgado/>, consultado a 08.08.2021

FEIJÓ, João (2021) "Caracterização e organização social dos machababos a partir do discurso de mulheres raptadas" in *Observador Rural*, nº 109, pp. 1-33, disponível em <https://omrmz.org/omrweb/wp-content/uploads/OR-109-Characteriza%C3%A7%C3%A3o-e-organiza%C3%A7%C3%A3o-social-dos-Machababos.pdf>, acesso a 08.08.2021.

LIMA, Fernando (02.10.1981) "RAS: O «MNR» ou mais uma face da agressão" in *Agência de Informação de Moçambique*.

LOPES, Arlindo (20.12.1981) "Garágua – punição exemplar" in *Revista Tempo*, pp. 20-27.

NHANTUMBO, Armando (14.05.2021) "Insurgentes cobram resgates" in *Semanário Savana*, pg. 2-3.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (25.07.2021) *Comunicado à Nação de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, sobre a situação de segurança na província de Cabo Delgado*. República de Moçambique.

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.

Maputo – Moçambique

www.omrmz.org